

## “Minha língua, minha pátria” – Investigando as representações sociais dos surdos no INES

Simone Conforto<sup>1</sup>

Eixo Temático: práticas bilíngües

### INTRODUÇÃO

Pela importância de investigar no campo das representações sociais e surdez, a pesquisadora buscou questionar que tipo de representações estão ancoradas nos aprendentes surdos, no que diz respeito ao seu olhar sobre a sua condição e cultura.

A pesquisa consistiu em fazer com os alunos, grupos focais, discutindo o que é ser surdo e as implicações da surdez. E depois, através das aulas de intervenção, comparamos e verificamos se houve realmente mudanças nas representações sociais de ser surdos.

Os grupos foram filmados, interpretados e traduzidos com auxílio do intérprete por respeito à cultura surda. Após a análise destes grupos, construímos um quadro, organizando as categorias encontradas mais recorrentes, objetivando descobrir os discursos escondidos e as marcas utilizadas pelos jovens surdos ao se narrar e se representar. Ao final da pesquisa, pudemos verificar de que forma os surdos se representam a si mesmos, se estas representações estão ligadas à deficiência ou, ainda, como se sentem em relação à estigmatização ou se sentem diferentes como usuários de outra língua e, em função disso, participantes de uma cultura específica.

Com a intervenção, o que se esperava era contribuir para o desfazimento da perspectiva patológico-clínica sobre o sujeito surdo e revelar a importância da formação da identidade e da cultura surdas para o surdo. Pois, todos são, de certo modo, outros, diferentes. O outro parece ser somente um de fora, um permanente estrangeiro.

### CONCLUSÕES

A pesquisa empreendida mostrou que os alunos surdos se definem como normais, como não deficientes. Percebem-se apenas diferentes de um mundo constituído e dominado por uma maioria ouvinte. Entretanto, entendem que o mundo se apresenta em seu entorno dividido, antagônico, que os rejeita e que muitas vezes se aproveita do fato deles serem surdos. Vivem suas carências e as enfrentam como podem, inclusive pelo silêncio, pela sua invisibilidade.

<sup>1</sup> Doutoranda na Universidade Americana-PY / Mestre em Educação (UNESA) / Professora de História e Sociologia do INES / Membro da Comissão de Editorial da Revista Espaço / INES - siconforti@ines.gov.br

Sendo assim, o pensar do outro se torna vital em todas as circunstâncias, pois todos são de certo modo, outros, diferentes.

## Referências Bibliográficas

BEHARES, L. E. Nuevas Corrientes em la educacion del sordo. De los enfoques clínicos a los culturales I: *Cadernos de Educação Especial*, um (4)-1993.

CICCONI, M. *A surdez e a pessoa surda*: revisão e tópicos básicos, Rio de Janeiro: Cultura, 1996.

DUARTE, M.; DUSCHATZKY, S.. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, J. C. (org.) *Habitantes de Babel*: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 119-138.

FAVORITO, W. *O difícil são as palavras*: representações de/sobre estabelecidos e outsiders na escolarização de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2006.

FLÔRES, A. C. *Monitor surdo*: que sujeito é esse. Dissertação de Mestrado. Niterói, Centro Universitário Plínio Leite, 2005.

FOUCAULT, M. *História da loucura na Idade Clássica*. Três ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

GARCIA, B. G. de. O multiculturalismo na educação dos surdos: a resistência e relevância da diversidade para a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

HALL, S. *Identidade cultural da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

\_\_\_\_\_. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, p. 103-133, 2000.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão In: . (org.) *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eder, 2002, p. 17-44.

LARROSA, J; SKLIAR, C. *Habitantes de Babel*: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LODI, A. C. B. *Plurilinguismo e surdez*: uma leitura Bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, vol. 31, n. 3, São Paulo, set./dec. 2005.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Dom (org) *Representações sociais*. Rio de Janeiro: Eder, 2001, p.45-64.

\_\_\_\_\_. O fenômeno das representações sociais. In: *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In SKLIAR, C. (org.) *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51-74.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos*. Porto Alegre Artmed, 1997.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SILVA, T. T. Da. A produção social da identidade e da diferença. In: \_\_\_\_\_. (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 73-102.

\_\_\_\_\_. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, A. B. de P. e; PEREIRA, M. C. da C. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* v. 19, n. 2, Brasília, mai./ago. 2003.

SILVA, A. C. *A representação do negro no livro didático: o que mudou?* Disponível em [http://www.educaçãonline.pro.br/art\\_a\\_representacao\\_do\\_negro.asp?f\\_id\\_artigo=434](http://www.educaçãonline.pro.br/art_a_representacao_do_negro.asp?f_id_artigo=434). Acesso em 23/09/2006.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade In: SKLIAR, C. (org.) *Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 105-153.

\_\_\_\_\_. (org.) *A surdez: um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999.